

PROVA OBJETIVA E REDAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- A duração total desta prova, incluindo o preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha de Redação, é de **4 horas**. A saída do local de provas só é permitida após **1 hora**. Administre o seu tempo da forma que lhe convier.
- Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, relógio (de qualquer tipo) ou outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio – e assim devem permanecer até a saída do local de prova.
- Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio.
- Se você possui cabelos compridos, deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
- Em cima da mesa ou carteira permite-se apenas: documento de identificação; **caneta preta ou azul de corpo transparente**; medicamentos; alimentos; água (ou outra bebida em recipiente de corpo transparente, sem o rótulo). Todos os demais pertences, **incluindo lápis**, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:

- Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
- **CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DA PROVA**, se este Caderno de Provas contém **19 páginas**, num total de **20 questões objetivas, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e)**, bem como uma **redação (páginas 17 a 19)**. Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição do Caderno de Provas.
- Receba a **Folha de Redação** e confira se o número da inscrição, no canto inferior esquerdo, coincide com o do cartão de respostas e da folha de presenças.
- Receba o **Cartão-Resposta**, CONFIRA se o NOME coincide com o seu e **assine-o IMEDIATAMENTE**.
 - Cartão-Resposta sem assinatura não será corrigido.

DURANTE A PROVA:

- Não desgrampeie nem retire nenhuma página deste caderno.
- Assine a Lista de Presença com assinatura idêntica à do documento de identificação apresentado.
- Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:

- Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas no Cartão-Resposta. **Ele não será substituído em nenhuma hipótese.**
- Não se identifique de nenhuma forma na Folha de Redação. Qualquer tipo de identificação implicará em eliminação deste processo seletivo.
- **Entregue seu Cartão-Resposta e a Folha de Redação.** Você **NÃO** poderá levá-los consigo.
- Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

DADOS DO CANDIDATO

NOME: <<Nome >>

Nº INSCRIÇÃO: <<Inscrição>>

ASSINATURA: _____

----- ANOTE AQUI O RASCUNHO DE SUAS RESPOSTAS -----

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10	
11		12		13		14		15		16		17		18		19		20	

QUESTÃO 01

Considerando o artigo “Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação” (COSCARRELLI, 2018), analise a charge abaixo e, em seguida, marque a alternativa **INCORRETA**:



Disponível em: <https://inclusaodigitaldeprofessoresnobrasil.blogspot.com/p/charges.html> Acesso em: 25/10/2023.

- (A) Como educadores da alfabetização, o desconhecimento na exploração do potencial das tecnologias como recurso pedagógico representa uma desvantagem para os alunos, pois impede que desenvolvam familiaridade com textos digitais e a habilidade de criar uma ampla gama de gêneros textuais. Por exemplo, os alunos podem utilizar várias ferramentas para criar *banners*, pôsteres, convites e outras mensagens, explorando o design gráfico. Além disso, podem usá-las para produzir vídeos, *fanfics*, *blogs*, *vlogs*, *memes*, quadrinhos, tirinhas, gráficos, planilhas, postagens para as redes sociais.
- (B) Na maioria dos casos, os professores não reconhecem o potencial das tecnologias digitais na educação. A maior parte ainda acredita que a incorporação de recursos tecnológicos não melhora os resultados de suas abordagens pedagógicas. Como consequência, a maioria dos professores não incorpora ferramentas digitais em suas aulas, receando que dispositivos como computadores ou celulares possam interromper o fluxo das aulas.
- (C) Os livros didáticos geralmente não desempenham um papel significativo no desenvolvimento da competência digital do professor, e raramente oferecem orientação sobre o uso das tecnologias digitais para fins educacionais. Eles costumam abordar o computador principalmente como uma fonte de informação, negligenciando o potencial como meio de comunicação, socialização e compartilhamento de informações. Consequentemente, os alunos não são incentivados a estabelecer comunicação com outras pessoas por meio de computador. Além disso, não são motivados a participar da rede como colaboradores, criando sites, blogs, comentando textos, propondo ou enriquecendo conteúdos em wikis, entre tantas outras atividades enriquecedoras que podem ser realizadas como o uso do computador.
- (D) O uso da tecnologia digital por parte dos professores enfrenta diversos desafios. É crucial estabelecer um diálogo mais estreito entre as universidades e as escolas. Além disso, é fundamental incentivar as iniciativas de grupos de professores que se reúnem para explorar o novo, pois essas abordagens têm o potencial de oferecer soluções e propostas para práticas educacionais inovadoras na era digital.
- (E) A baixa adoção das tecnologias digitais ocorre devido à falta de preparo dos professores para incorporá-las em seus métodos pedagógicos. A maioria dos educadores não recebeu nenhum treinamento específico sobre a utilização de recursos tecnológicos em suas salas de aula. Como resultado, muitos professores precisam aprender por conta própria, fazendo descobertas e trocando experiências de forma informal com outros colegas de profissão.

QUESTÃO 02

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação permitem, hoje, um intenso e crítico diálogo entre educação e tecnologias. Dentro desse contexto mais amplo, é necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

Com base no artigo (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica (SAITO e SOUZA, 2011) e analisando o exposto acima, leia as afirmações abaixo sobre as reflexões propostas:

- I) A inclusão digital, definida em contraste com sua congênere, a exclusão digital, depende de políticas públicas, e uma das formas mais eficazes de promover a inclusão digital é a sua integração no processo educativo. No entanto, muitas são as dificuldades e desafios para tornar o Brasil em uma democracia digital. No que diz respeito às políticas públicas, não basta investir apenas na aquisição de bens materiais, mas sim, a ênfase deve estar na melhoria da educação básica e, a partir daí, promover inclusão digital.
- II) A conceptualização de inclusão digital é tão complexa como a do letramento digital e está, em certa medida, interligada com usos e práticas sociais associadas às tecnologias de informação e comunicação.
- III) O termo “Letramento Digital” em português evoluiu para um termo que abrange várias formas de letramento direta ou indiretamente relacionadas às novas tecnologias da informação e comunicação. Por outras palavras, o termo em português “Letramento Digital” abrange uma multiplicidade de letramentos distintos, que são abordados de forma diferente nas discussões acadêmicas originais, conduzidas principalmente em países de língua inglesa. Em inglês, encontramos termos como: digital literacy, eletronicliteracy, computerliteracy, media literacy, web literacy, cyberliteracy, hypermedialiteracy, informationliteracy, electracy, multimodal literacy, visual literacy, numeracy, isto só para citar alguns tipos de letramento que se relacionam direta ou indiretamente com os Letramento(s) Digital(is).
- IV) A divisão entre aqueles que têm acesso às tecnologias da informação e comunicação e aqueles que não têm pode exacerbar as disparidades sociais pré-existentes, especialmente de natureza econômica e cultural. Em essência, a exclusão digital pode consolidar ainda mais a exclusão social que já existia antes do advento dessas novas tecnologias.
- V) A inclusão digital é um processo complexo que envolve diversos atores sociais em vários estágios de interação, acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação (TDIC). Este espectro vai desde a aceitação passiva das TDIC até formas de inclusão digital que abrangem mais apropriação crítica das TDICs e envolvimento ativo na participação em uma Sociedade Informacional.

Das afirmativas acima, são CORRETAS:

- (A) apenas a I;
- (B) I e V;
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e V.
- (E) todas as alternativas.

QUESTÃO 03

“O sinal da saída toca. Os alunos levantam e te entregam a prova. Você não está bem. Após alguns períodos e um vômito na camisa, você só quer ir para casa, tomar um banho e descansar. Mas você não pode fazer isso, porque tem mais dez períodos pela frente. Você se transformou numa máquina de dar aulas. Numa máquina de dar explicações. Numa máquina de *ei, já pedi silêncio*. Numa máquina de *ei, preste atenção*. Uma máquina de *não pode ir ao banheiro agora*. Numa máquina de paciência para não espancar aqueles alunos que não querem saber nada de orações subordinadas. Você também não quer saber de orações subordinadas. Mas escola foi feita para isso. Foi feita para aborrecer os alunos. E você sabe que é parte dessa chateação. A cada turma que você entra, a cada hora gasta da sua vida, você vai sentindo que está no lugar errado. Você precisa ser honesto consigo mesmo: você não sabe como se tornou professor” (p.19).

A realidade escolar retratada neste trecho do romance “O avesso da pele” de Jeferson Tenório (2020) pode ser problematizada, dentro da perspectiva pedagógica de Paulo Freire, com conceitos como educação humanizadora, educação desumanizadora, educação dialógica e educação bancária.

Nesse sentido, é correto afirmar, **EXCETO**:

- A) A educação bancária faz do processo educativo um permanente depositar de conteúdos, em que o educador é o depositante e o educando o depositário.
- B) Na educação humanizadora em lugar do ser humano-coisa, adaptável, luta-se pelo ser humano-pessoa, transformador do mundo, sujeito criador, crítico de sua realidade.
- C) Na educação bancária o educando é como se fosse uma caixa na qual educador vai fazendo seus depósitos, indo em direção à adaptação passiva do ser humano à realidade, desumanizando-o.
- D) Tanto a humanização quanto a desumanização são possibilidades históricas do ser humano, além de serem ambas vocações humanas.
- E) A educação humanizadora questiona a educação bancária, visto que os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem fazem parte de uma construção histórica e social que deve ser considerada.

QUESTÃO 04

No ano de 2023 a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) promoveu o curso/disciplina “**Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais**”, como parte do Projeto “**Encontro de Saberes nas Universidades Brasileiras**”. Com base no texto “Encontro de saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica” (ALBERNAZ; CARVALHO, 2022), podemos afirmar sobre o projeto Encontro de Saberes, **EXCETO**:

- (A) Um dos objetivos do projeto Encontro de Saberes é a descolonização das universidades através da alteração no panorama daqueles que detêm o poder nessas instituições: o corpo docente.
- (B) No projeto Encontro de Saberes mestres e mestras dos saberes tradicionais, desde que tenham formação em suas respectivas áreas de conhecimento, são convidados a lecionar nas universidades.
- (C) O projeto busca estabelecer mecanismos de interlocuções pluriepistêmicas nas múltiplas áreas do saber.
- (D) No projeto Encontro de Saberes espera-se criar um ambiente propício para o convívio entre saberes de distintas matrizes socioculturais, agenciando a diversidade específica de cada área do conhecimento.
- (E) O projeto tem como objetivo central trazer os mestres e mestras dos saberes das comunidades tradicionais (indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, entre outras) para que atuem como docentes nas universidades, mesmo quando não possuam escolaridade alguma.

QUESTÃO 05

De acordo com o documento intitulado “Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (BRASIL, 2010), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aponta como objetivos em seu texto o acesso, a participação e a aprendizagem dos/as alunos/as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais.

Sobre a referida política, estão corretas as afirmativas abaixo, **EXCETO**:

- (A) Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar.
- (B) Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.
- (C) Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.
- (D) Atendimento educacional especializado.
- (E) A participação da família e da comunidade.

QUESTÃO 06

Herdero (2020) descreve o Desenho Universal para a Aprendizagem, DUA, como “(...) uma referência que corrige o principal obstáculo para promover alunos avançados nos ambientes de aprendizagem: os currículos inflexíveis, *tamanho único para todos*. São precisamente esses currículos inflexíveis que geram barreiras não intencionais para o acesso ao aprendizado. Os estudantes que estão *nos extremos*, como os superdotados e os com altas habilidades e os estudantes com deficiência, são particularmente vulneráveis. Um desenho curricular deficiente poderia não atender a todas as necessidades de aprendizagem, incluindo os estudantes que poderíamos considerar na *média*” (Herdero, 2020, p. 735).

De acordo com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, analise as afirmativas abaixo e dê valores verdadeiro (V) ou falso (F).

- () Proporcionar modos múltiplos de apresentação *[os estudantes diferem nos modos como percebem e compreendem a informação que lhe é apresentada]*.
- () Proporcionar atividades adaptadas para cada estudante a partir da sua necessidade de aprendizagem. *[os estudantes apresentam múltiplas especificidades pedagógicas em seus processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares]*.
- () Proporcionar modos múltiplos de ação e expressão *[os estudantes diferem nas formas como procuram o conhecimento e expressam o que sabem]*.
- () Proporcionar modos múltiplos de implicação, engajamento e envolvimento *[as emoções das pessoas e a efetividade são elementos cruciais para a aprendizagem e os estudantes diferem notoriamente nos modos os quais podem ser provocados e motivados para aprender]*.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo de afirmativas que estão de acordo com os princípios descritos pelo DUA:

- (A) V,V,V,V;
- (B) V,F,V,V
- (C) F,F,V,V
- (D) F,V,F,F
- (E) V,V,F,V

QUESTÃO 07

De acordo com a Resolução 4256/2020, art. 13, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é um instrumento obrigatório para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do/a estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Sobre o referido plano, é correto afirmar que:

- (A) Deve ser elaborado no fim da vida escolar do/a estudante como um registro para atribuição de notas referentes ao desenvolvimento do/a estudante avaliado pelo/a professor/a regente e pelo/a professor/a especializado.
- (B) Deve ser elaborado desde o início da vida escolar do/a estudante, por todos os atores envolvidos no seu processo de escolarização, sendo o/a especialista da Educação básica o/a profissional responsável por articular e garantir a sua construção.
- (C) Deve ser elaborado apenas mediante a solicitação da família à equipe pedagógica da escola ao final da vida escolar do/a estudante para fins de comprovação da escolarização, registrando todos os avanços e dificuldades obtidos nesse percurso.
- (D) Deve ser elaborado no fim do período escolar do/a estudante por todos os profissionais (diretor, especialistas e professores (as) envolvidos no processo de escolarização) em parceria com a família.
- (E) Deve ser elaborado desde o início da vida escolar do estudante, pelo/a professor/a especializado da Sala de Recursos, em parceria com os/as médicos/as, fonoaudiólogos/as e psicólogos/as e outros profissionais da educação.

QUESTÃO 08

Leia o fragmento abaixo e responda à questão proposta.

O projeto político-pedagógico é o documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas. Como proposta identitária, o projeto político-pedagógico constitui-se em uma tarefa comum do corpo diretivo e da equipe escolar e, mais especificamente, dos serviços pedagógicos (coordenação pedagógica, orientação educacional). A estes cabe o papel de liberar o processo de construção, execução e avaliação do projeto, contando com a valiosa participação de todos.

A ideia-chave do projeto é construir a unidade no diverso, considerando o coletivo em suas dimensões de qualidade técnico-política e de democracia participativa. A construção, o desenvolvimento e a avaliação do projeto são práticas sociais coletivas, decorrentes da reflexão e da convergência das finalidades e objetivos.

Fonte: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 7, n. 12, jan./jun. 2013, p. 163.

A partir do exposto e tomando como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, marque a alternativa **CORRETA**.

- (A) O projeto político-pedagógico de uma instituição escolar deve regular e regularizar as ações educativas de forma hierárquica, subjugando os/as educandos/as e docentes às regras da legislação vigente.
- (B) O projeto político-pedagógico deve conter o currículo escolar alinhado à Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo os métodos de ensino que serão adotados por todos/as os/as professores/as da instituição.
- (C) O projeto político-pedagógico é um instrumento de identidade da escola elaborado coletivamente por toda comunidade, sendo apenas o grupo técnico-diretivo o responsável pelo seu acompanhamento e avaliação.
- (D) O projeto político-pedagógico é uma exigência da legislação e deve ser coordenado pela equipe técnico-diretiva, responsável por selecionar e escolher as concepções pedagógicas da instituição.
- (E) O projeto político-pedagógico não pode ser reduzido às dimensões técnica e burocrática, uma vez que ele orienta as ações pedagógicas da escola, visando processos de ensino e aprendizagem democráticos.

QUESTÃO 09

Leia o fragmento abaixo e responda à questão proposta.

A educação que conhecemos sempre teve o ímpeto de formatar as pessoas. A sala de aula já sugere isso ao incluir um grupo de crianças da mesma faixa etária sendo abordadas por um adulto, que é o professor. Isso ilustra de maneira muito clara a intervenção externa sobre cada um ali. Perdem sua autonomia e começam a se sentir compelidos a se alinhar com um propósito formatador do pensamento. E se nós sugerimos que as crianças passem a ter tempo para si mesmas, que a experiência educativa seja convertida em uma proteção desse período para que a pessoa se autoforme, ao invés de ser formatada?

Fonte: KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, p. 108.

Tomando como referência o pensamento de Ailton Krenak, no livro *Futuro ancestral*, é **CORRETO** afirmar que na proposta de um currículo escolar alinhado às práticas decoloniais,

- (A) a educação prepara os/as estudantes para o futuro, apoiando-se na ideia de uma nação autônoma e livre de injustiças sociais
- (B) a interculturalidade não corrobora para criação de espaços pedagógicos de valorização, respeito e troca de saberes entre as pessoas.
- (C) as experiências colaborativas e a interculturalidade são elementos que podem auxiliar na formação humana e acadêmica do/a estudante.
- (D) o/a estudante deve ser preparado para o mercado de trabalho e para as concorrências como forma de superação das desigualdades.
- (E) o/a estudante necessita sempre do auxílio de um/a adulto/a, nesse caso, o/a professor/a, para garantia de sua autonomia e autoformação.

QUESTÃO 10

A partir da leitura do trecho abaixo, responda à questão que se segue:

Existem fundamentos para supor que o papel da instrução para o desenvolvimento da criança consiste em criar a zona de desenvolvimento iminente.

Durante o processo de instrução, o professor cria uma série de embriões, ou seja, incita à vida processos de desenvolvimento que devem perfazer o seu ciclo para dar frutos. Não se pode inculcar na criança, no sentido direto da palavra, quaisquer ideias novas, ignorando os processos de desenvolvimento. [...] Para criar a zona de desenvolvimento iminente, ou seja, para gerar uma série de processos internos de desenvolvimento, são necessários processos de instrução escolar corretamente estruturados.

Fonte: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Sobre a análise pedológica do processo pedagógico. In: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular. p. 143-174.

Considerando a análise pedológica da instrução escolar proposta por Lev Vigotski, indique a alternativa **CORRETA**:

- A) A avaliação escolar intervém negativamente na qualidade da relação entre professor/a e estudante, pois é utilizada apenas para identificar aspectos do desenvolvimento pedagógico real do aluno.
- B) A psicologia vigotskiana postula a indiferenciação entre os processos de desenvolvimento e de instrução escolar. Desse modo, a atividade da/o professor/a em sala interfere sobre o desenvolvimento do estudante.
- C) A zona de desenvolvimento iminente – anteriormente denominada como zona de desenvolvimento proximal – não pode ser objeto da intervenção da/o professor/a, uma vez que ela corresponde ao horizonte possível do desenvolvimento da/o estudante.
- D) Conhecer as habilidades já adquiridas pela/o estudante e considerar seus processos de desenvolvimento são atividades fundamentais para a qualidade da prática pedagógica.
- E) Em consideração à prática pedagógica em sala de aula, o nível de desenvolvimento real consiste no conjunto de habilidades que o/a estudante pode desenvolver a partir da intervenção docente.

QUESTÃO 11

A atuação da Psicologia Escolar e Educacional tem sido frequentemente apontada como uma estratégia indispensável para a resolução de diferentes problemas – individuais, coletivos e institucionais – em âmbito escolar. Desde dezembro de 2019, a Lei nº 13.935 dispõe sobre a criação de serviços de Psicologia e Serviço Social na rede pública de educação básica e, quando devidamente implementada, tem transformado ambientes escolares. Considerando o caráter interdisciplinar das práticas escolares e a distinção entre práticas tradicionais e emergentes proposta por Albertina Martínez em “O que pode fazer o psicólogo na escola?”, indique a alternativa **CORRETA**:

- (A) A atuação da/o psicóloga/o escolar acontece de modo desassociado das práticas pedagógicas, pois a/o psicóloga/o escolar trata de aspectos afetivo-relacionais enquanto a/o professora/a se ocupa dos processos de ensino-aprendizagem.
- (B) As práticas tradicionais de Psicologia Escolar e Educacional são predominantemente coletivas e desconsideram a repercussão da dinâmica escolar sobre problemas individuais.
- (C) Dentre as práticas emergentes de atuação da Psicologia Escolar e Educacional, está a orientação de responsáveis. Nesta atividade, a/o psicóloga/o pode auxiliar o responsável a superar dificuldades concretas na rotina de escolarização.
- (D) Há certa dificuldade para a intervenção psicológica em âmbito escolar em razão do desconhecimento de suas possibilidades de atuação e o predomínio do modelo médico-individualizante na abordagem de problemas escolares.
- (E) No ambiente escolar, professores/as e psicólogos/os escolares devem atuar em perspectiva interdisciplinar, sendo que o conhecimento psicológico deve se sobrepor ao saber pedagógico.

QUESTÃO 12

A formação de professores é um dos grandes desafios da educação, pois não se reporta somente no ensino de conteúdos. De acordo com o filósofo e educador brasileiro Demerval Saviani (2009), ela é atravessada por vários dilemas, em que um dos mais relevantes é a dissociação entre forma e o conteúdo e teoria da prática, viabilizada por modelos formativos, EXCETO:

- (A) Modelo de formação docente adotado em que, de forma desarticulada, há o domínio dos conteúdos específicos da área a ser ensinados atribuídos aos institutos ou faculdades específicas e o preparo pedagógico-didático sob responsabilidade das Faculdades de Educação.
- (B) Modelo de formação docente integrado entre os Institutos ou Faculdades específicas, Faculdade de Educação, escolas e outros espaços formativos.
- (C) Modelo de formação docente que promove diálogo entre Institutos ou Faculdades específicas e as Faculdades de Educação, com carga horária reduzida de práticas e estágios curriculares obrigatórios.
- (D) Modelo de formação docente adotado em que há maior valorização dos conteúdos específicos da área, desenvolvidos nos institutos ou faculdade específicas, em detrimento do preparo pedagógico-didático, que pode ser desenvolvido nas Faculdades de Educação.
- (E) Modelo de formação docente adotado em que o domínio dos conteúdos específicos da área a ser ensinada e o preparo pedagógico-didático são atribuídos às Faculdades de Educação, isentando os institutos ou faculdades específicas de quaisquer responsabilidades.

QUESTÃO 13

No que se refere aos Colégios de Aplicação (CAp), é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) Os Colégios de Aplicação (CAp) tem um papel importante na modificação e na renovação da prática pedagógica, através de sua atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão.
- (B) O trabalho desenvolvido nos Colégios de Aplicação (CAp) tem como foco principal a reprodução dos livros didáticos ou a prática pela prática, dada a sua inserção efetiva nas ações que sustentam o tripé ensino, pesquisa e extensão.
- (C) A estrutura pedagógica dos Colégios de Aplicação (CAp) contribui com as práticas educativas, visto que favorecem intervenções pedagógicas inovadora mediadas por novas tecnologias, debates sobre concepções de currículo, de organização do processo de ensino-e-aprendizagem e de avaliação.
- (D) Os Colégios de Aplicação (CAp), por serem Unidade Acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) com as quais se vinculam, têm responsabilidade com a formulação e proposição de projetos, políticas e programas educacionais e também com a formação dos futuros professores.
- (E) Os Colégios de Aplicação (CAp) ligadas às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, foram criados, de modo geral, como campo de estágio curricular para os cursos de licenciatura. Essa vocação inicial se alargou ao longo dos anos, conforme essas escolas foram conquistando espaço político e acadêmico nas suas Instituições.

QUESTÃO 14

No texto intitulado “Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?”, Luckesi (1998) propõe algumas indicações na perspectiva de gerar encaminhamentos para a melhor forma de condução possível do ensino escolar:

Diante do fato de que, no movimento real da aferição da aprendizagem escolar, nos deparamos com a prática escolar da verificação e não da avaliação, e tendo ciência de que o exercício efetivo da avaliação seria mais significativo para a construção dos resultados da aprendizagem do educando (...) (p.77).

É **CORRETO** afirmar que, para Luckesi (1998), ao avaliar, o professor deverá

- (A) quantificar a configuração da aprendizagem, a partir de um padrão (nível de expectativa) preestabelecido e admitido como válido pela comunidade dos educadores e especialistas.
- (B) avaliar o aproveitamento escolar de forma a atribuir qualidade aos resultados da aprendizagem, fugindo assim ao aspecto classificatório sob forma de verificação.
- (C) encaminhar os educandos para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, quantitativamente, atingiram um nível de satisfatoriedade no que estava sendo trabalhado.
- (D) objetivar primeiro a aferição do aproveitamento escolar, tendo como principal finalidade aprovar ou reprovar o educando, ao final do ano letivo.
- (E) avaliar os níveis de desenvolvimento dos docentes para tomar uma decisão sobre as condutas a serem seguidas, com objetivo de reorganizar o processo de aprendizagem.

QUESTÃO 15

No texto intitulado “Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?”, Mantoan (2003) afirma que “A avaliação é também um instrumento de aperfeiçoamento e de depuração do ensino e quando a tornarmos mais adequada e eficiente, diminuiremos substancialmente o número de alunos excluídos das escolas” (p. 39).

Diante dessa perspectiva, segundo Mantoan(2003), a avaliação do processo de ensino-aprendizagem que se baseia em proposta pedagógica inclusiva deve

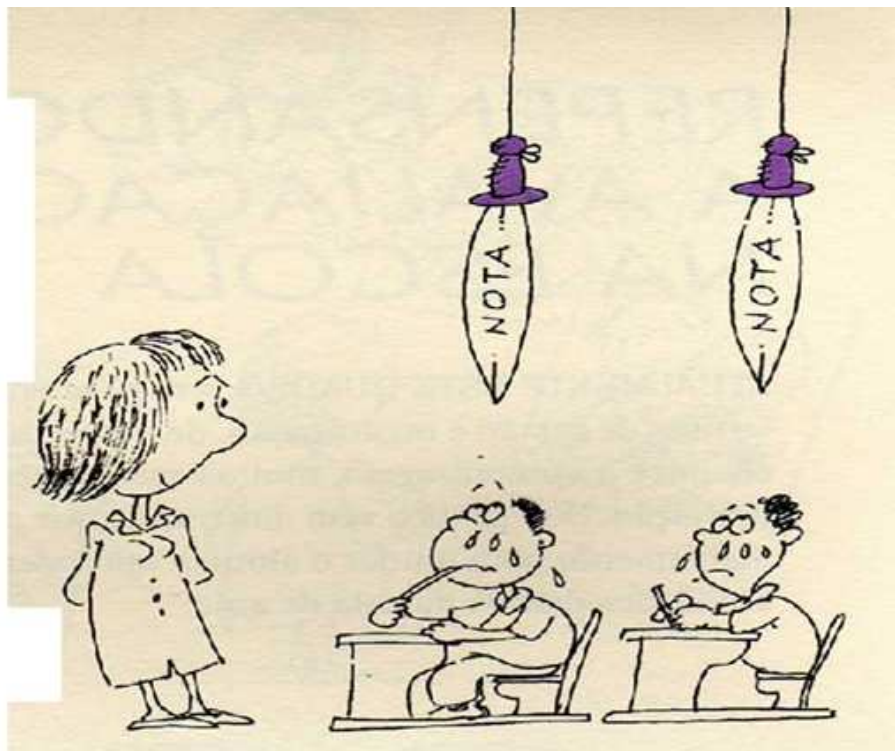
- (A) priorizar a avaliação do desenvolvimento das competências dos alunos diante de situações-problema focando na memorização de informações e na reprodução de conhecimentos.
- (B) considerar as provas como instrumentos decisivos na avaliação do rendimento escolar do aluno. Se necessário, ampliando o tempo para que o aluno faça todas as questões da avaliação.
- (C) suprimir o caráter classificatório de notas e de provas e substituí-lo por uma visão diagnóstica da avaliação escolar é indispensável quando se ensina a turma toda.
- (D) ser realizada através de projetos de trabalho desvinculados das experiências e do interesse dos alunos, que servem para demonstrar a pseudo-adesão do professor às inovações propostas.
- (E) ser elaborada a partir dos conteúdos programáticos da série e prezando para que todos os alunos as preencham ao mesmo tempo, respondendo às mesmas perguntas, com as mesmas respostas.

QUESTÃO 16

Leia o trecho do texto intitulado “Práticas avaliativas: relato de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII”, de Feital, Machado e Araújo (2015), em que são apresentadas as concepções de avaliação que fundamentam a prática pedagógica norteadora do trabalho desenvolvido pelas autoras na disciplina Língua Portuguesa:

[...] a avaliação tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o processo ensino-aprendizagem como um todo, considerando todos os envolvidos e o contexto de realização. A avaliação não tem, portanto, o objetivo de classificar ou penalizar os alunos. Sendo assim, reconhecemos a avaliação como uma ação intencional, planejada de acordo com os objetivos pré-definidos, com as metas a serem alcançadas, com os sujeitos envolvidos e com o contexto em que é realizada. Diante disso, reconhecemos a avaliação como um instrumento diagnóstico e formativo, parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Diagnóstico na medida em que visa identificar os conhecimentos, conceitos e habilidades que as crianças dominam, permitindo ao professor traçar o perfil de cada aluno e, conseqüentemente, da turma. Formativa porque busca, a partir de procedimentos diversos – formais e informais –, informações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos para orientar a formação, para auxiliar no traçado do itinerário a ser seguido de acordo com a evolução de cada aluno e da turma (p. 83-84).

Observe a charge a seguir:



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/1577471/>

A partir da leitura do trecho do texto e da análise da charge apresentados acima, marque a alternativa **CORRETA**:

- (A) É possível identificar que os estudantes da charge estão realizando uma avaliação diagnóstica com o objetivo de buscar informações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos para orientar a sua formação.
- (B) Considerando que os estudantes da charge estão realizando uma avaliação, nota-se uma aproximação entre as concepções de avaliação apresentadas pelas autoras no texto e a concepção de avaliação dos estudantes representados na charge.
- (C) É possível identificar que a professora representada na charge planejou uma avaliação formativa para os seus alunos com o objetivo pré-definido de avaliar o seu trabalho em Língua Portuguesa, assim como as autoras do texto.
- (D) Considerando que os estudantes da charge estão realizando uma avaliação, nota-se um distanciamento entre as concepções de avaliação apresentadas pelas autoras no texto e a concepção de avaliação dos estudantes representados na charge.
- (E) É possível identificar que a professora representada na charge planejou uma avaliação diagnóstica e formativa considerando os sujeitos e o contexto envolvidos, a fim de traçar o perfil de cada aluno e conseqüentemente, da turma.

Leia atentamente o trecho abaixo e responda às questões 17 e 18:

“Certa vez, quando meu filho Daniel Teixeira tinha dez anos, chegou em casa muito irritado, dizendo que não voltaria à escola, pois não queria participar das aulas de história sobre escravidão. O responsável por aquele comportamento era um colega de sala branco, que, enquanto voltava para casa com Daniel, apontou para alguns garotos negros limpando para-brisas no semáforo, em troca de algumas moedas, e disse de maneira debochada: “Aqueles meninos também são descendentes de escravos! É uma vergonha, né?”

Ao ouvir esse relato, fiquei em silêncio, matutando. Naquele dia, dormi atormentada. Mesmo depois de uma aula de história em que o tema era escravidão, o menino dizia que era uma vergonha ser descendente de africanos escravizados. Mesmo depois de ouvir sobre as violências e os abusos incessantes sofridos pelos negros, de ver retratos de navios negreiros abarrotados de seres humanos em condições brutais, com o corpo marcado a ferro, de ler que o trabalho que exerciam ao chegar ao Brasil era forçado, o garoto branco disse que ser negro era motivo de vergonha”.

Fonte: (BENTO, 2022, p. 7-8).

QUESTÃO 17

Trata-se de um relato de experiência da autora Cida Bento, que lembra e narra um episódio ocorrido com o seu filho, para denunciar um tipo de relação entre dois meninos após uma aula de História. Mais do que uma denúncia, o relato reivindica um outro tipo de entendimento da relação ensino-aprendizagem, que diz da qualidade do Ensino e seu efeito na desconstrução do Pacto da branquitude. Neste sentido, podemos afirmar sobre o entendimento de ensino-aprendizagem que:

- A) A escola no seu compromisso com um tipo de Ensino que seja aplicável diretamente a realidade tem esquecido dos conteúdos clássicos. É essa falta de conteúdo que resultou na dificuldade do menino branco de identificar os efeitos da escravidão ainda hoje. Assim, a reivindicação do relato é por uma escola que valorize os conteúdos aceitos culturalmente.
- B) Mais importante do que saber os conteúdos de História e das outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, é o que os alunos fazem com esses saberes. Neste sentido, o relato nos aponta para necessidade de uma relação de ensino-aprendizado que esteja diretamente ligado a um projeto de sujeito e de Nação, a partir de um entendimento da Escola e do Ensino como lugares de construção dos sujeitos.
- C) O relato é resultado do pacto da branquitude, do qual a escola participa, sobretudo através de um tipo de ensino-aprendizagem que valoriza os conteúdos das Ciências Humanas e Sociais, reforçando um Ensino acrítico, despolitizado e sem vínculo com os iguais. O debate das questões históricas e sociais tem gerado esse distanciamento entre os adolescentes, como o narrado no fato acima.
- D) A crítica ao Ensino de História se fundamenta no abismo entre a Escola e as adolescências. O relato denuncia uma formação docente deficitária, de tal forma que mesmo depois de uma aula de História, o menino branco não é capaz de ficar penalizado com a situação de meninos negros em situação de pobreza, demonstrando que o professor não está preparado para exercer sua função.
- E) A relação de ensino-aprendizagem é muito complexa, envolvendo emoções, conhecimentos, experiências, enfim, uma série de ações que os professores não têm controle. O relato diz de um episódio fora da escola, envolvendo um menino branco que, para construir sua identidade como branco, ataca meninos negros, mantendo a hierarquia que caracteriza o pacto da branquitude, sem responsabilidade da escola.

QUESTÃO 18

A partir do relato podemos afirmar a Escola como:

- (A) Espaço de conflitos, atravessado por relações de poder, que se materializa nos confrontos entre meninos, como foi apresentado no relato acima. Neste sentido, as relações entre adolescentes serão sempre de violência, como uma característica própria da identidade masculina.
- (B) Instituição disciplinar, voltada para a docilização dos corpos dos adolescentes e a manutenção de uma sociedade disciplinada. Essa é a função da escola, ou seja, afastar os conflitos e construir sujeitos adaptados a sociedade, como o menino branco que podemos considerar mais disciplina do que o negro.
- (C) Local onde ocorre a reprodução da sociedade, mais que sua transformação, o que pode ser entendido pela ação do menino branco que não se compromete com a situação dos meninos negros empobrecidos. Assim, a escola não deve fomentar as divisões sociais entre os adolescentes, mas sim a manutenção dos seus pertencimentos de raça.
- (D) Espaço de conhecimento e de sociabilidade. Essa dupla função da escola pode ser percebida como sustentação do relato, uma vez que a forma de conhecer diz da forma de socializar. Assim, pode-se afirmar que o argumento do relato é por outra forma de conhecer a escravidão que construa outras formas de socialização.
- (E) Ambiente que não dialoga com o social, ou seja, a escola deve se preocupar com a transmissão cultural. Seus objetivos devem se concentrar nos conteúdos que preparam as adolescências para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, que terá como consequência natural a alteração das desigualdades sociais.

QUESTÃO 19

Leia o texto para responder à questão sobre currículo.

Base Nacional Comum Curricular¹

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não pretende ser todo o currículo, mas sim, um documento orientador para elaboração de currículos estaduais, municipais e federais. Uma base/referência para elaboração de currículos, e não um currículo nacional, obedecendo o que preconiza a Carta Magna (BRASIL, 1988) e o PNE (BRASIL, 2014-2024). A BNCC tem o papel de assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens podem se materializar mediante o conjunto de decisões que caracterizam currículo em ação.

São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 18) Conforme aponta a BNCC, “seu principal objetivo é ser balizadora da qualidade da educação no país por meio de estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os estudantes têm direito” (BRASIL, 2018, p. 8), isto é, ela visa a promoção da equidade a todos os estudantes da

¹ Da autora da questão

Educação Básica.

Sendo assim, o texto da BNCC faz referência à Constituição Federal (1988), “às profundas desigualdades sociais e à acentuada diversidade do país para afirmar que a busca por equidade na educação exige currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar. Para tanto, propõe o alcance da equidade por meio de um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento a que todos têm direito” (SILVA, 2018). Por isso, é fundamental a articulação da BNCC e os currículos, a partir da colaboração e o envolvimento de todos os atores educacionais.

Com base na leitura do texto e no conhecimento sobre o processo elaboração da BNCC, especialmente, sobre as referências legais tomadas como base para a construção do documento, leia as afirmativas abaixo:

I - A Constituição de 1988, em seu artigo 210, traz a necessidade de estabelecer “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, s/p).

II - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), no artigo 26, parágrafo primeiro, estabelece a base nacional comum e a parte diversificada, que deve adequar-se à regionalidade, à cultura e à economia.

III - A lei de 2010 que instituiu o PNE cita diretamente a BNCC como estratégia para o cumprimento das metas 2, 3 e 7 do Plano.

IV - A Carta Magna (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), conduziram a estruturação de referências curriculares da BNCC, na busca pela garantia do direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- (A) As afirmativas I e III estão incorretas
- (B) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.
- (C) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- (D) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- (E) As afirmativas II e IV estão incorretas.

QUESTÃO 20

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como *Direitos de Aprendizagem*.

Leia as afirmativas abaixo com alguns objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) que os estudantes devem desenvolver na Educação Básica.

- I. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- II. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- III. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- IV. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- V. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Marque a alternativa CORRETA:

- A As afirmativas II e IV estão incorretas.
- B As afirmativas I, III e III estão corretas.
- C Somente as alternativas I, II, III e IV estão corretas.
- D Somente as alternativas IV e V estão corretas.
- E Todas as afirmativas estão corretas.

PROVA DE REDAÇÃO

Tema sugerido: **Educação Especial, Educação Inclusiva e Direitos Humanos**

Leia os trechos abaixo e, em seguida, escreva um texto dissertativo de até 40 linhas sobre a discussão proposta.

O acesso à educação é um direito inalienável e constitutivo dos indivíduos, previsto nos art. 205 e 206 da Constituição Federal de 1988, tendo como princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, bem como o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

Fonte: BRASIL, 1988.

Os direitos humanos são aqueles direitos considerados essenciais a todas as pessoas, sem quaisquer distinções de sexo, nacionalidade, etnia, cor da pele, faixa etária, meio socioeconômico, profissão, condição de saúde física e mental, opinião política, religião, nível de instrução e julgamento moral.

Fonte: Benevides, 2007, p. 3.

é inegável que a assinatura de protocolos de intenções, declarações e acordos firmados internacionalmente, referentes à ampliação e à garantia do direito à educação, representa um importante avanço na perspectiva de reafirmar o anúncio dos direitos da pessoa humana à educação. Todavia, não podemos esquecer que, no Brasil, a educação tem a marca histórica da exclusão, consubstanciada pela enorme desigualdade social que grassa no país, desde a época de sua colonização até os dias atuais

Fonte: (Dias, p.443, 2007).

Em consonância com os pressupostos teóricos e leis apresentadas, discorra sobre a seguinte questão: **de que maneira a educação inclusiva enquanto política pública constitutiva dos direitos humanos pode minimizar os processos de exclusão dos indivíduos historicamente segregados do direito de se inserir e aprender em escolas e universidades?**

